

## ASPECTOS LINGUÍSTICOS PRESENTES EM UMA FAMÍLIA PLURILÍNGUE: UM RECORTE

LUIZA MEIRELLES<sup>1</sup>; ISABELLA MOZZILLO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português e Francês da Universidade Federal de Pelotas, bolsista PROBIC/CNPq – luizadotrm@gmail.com

<sup>2</sup>Professora Titular do Centro de Letras e Comunicação da UFPel, orientadora do trabalho – isabellamozzillo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar de vivermos em um mundo que ainda preza pela pureza das línguas de alguma forma e pela cultura monolíngue, essa não é a realidade da maioria dos indivíduos globalmente. Em uma entrevista para a *Language Magazine*, em 2020, Ivanna Soto e Margot Gottlieb, duas figuras renomadas mundialmente na pesquisa e na educação bilingue, propõem que o multilinguismo está cada vez mais comum devido à globalização, à migração, ao intercâmbio cultural e ao acesso facilitado à informação. Com isso, a aquisição e a aprendizagem de uma língua nova trazem, também, diversos pontos interessantes a serem estudados no âmbito de línguas em contato.

Este trabalho é um recorte de um estudo de caso que visa analisar alguns aspectos linguísticos de uma família plurilíngue palestina, moradora da cidade de Pelotas/RS. Ao estudá-la e as línguas em contato no ambiente familiar, é possível perceber os fenômenos, as crenças e os mitos em relação à aquisição e à aprendizagem das línguas, as políticas linguísticas envolvidas nesses processos e as biografias linguísticas de seus integrantes. De acordo com Hamers e Blanc (2000), “a escolha da língua e identidade cultural em indivíduos bilíngues é muito complexa e depende de diversos fatores.”

Na pesquisa serão analisados três membros da família com faixas etárias diferentes e cujas línguas maternas também diferem em razão de fatores externos, sendo o principal a migração da família por diferentes países. Os membros escolhidos são: a mãe, alfabetizada na Palestina, a filha mais velha, alfabetizada no Brasil, e a filha mais nova, alfabetizada no Canadá, onde atualmente cursa o *Elementary School*, o equivalente aos anos do ensino fundamental no Brasil.

Para este recorte, foi escolhido trazer uma análise da trajetória da mãe, que será chamada de Amira por respeito à privacidade da família.

### 2. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa se dá por meio de um estudo sobre Bilinguismo e Plurilinguismo, Políticas Linguísticas e Biografias Linguísticas em uma família palestina moradora da cidade de Pelotas. Para isso, foi realizada uma entrevista com três membros da família, de faixas etárias diferentes e com diferentes línguas maternas, explorando os temas mencionados anteriormente, além de ter o suporte bibliográfico dos principais sites de artigos, livros e afins, como Google Acadêmico e Scielo, assim como o acervo bibliográfico da orientadora, para realizar a análise dessas entrevistas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo de caso analisa aspectos linguísticos na narrativa de Amira, mãe de uma família palestina plurilíngue em Pelotas/RS. Nascida em Hebrom, Palestina, Amira ampliou seu repertório linguístico ao se deslocar por diferentes países devido a questões familiares. O estudo destaca tópicos relacionados ao contato entre línguas que serão explorados.

#### a) Biografia linguística

Segundo Cuq (2003), o conceito de biografia linguística se configura como o conjunto de experiências e trajetórias linguísticas que uma pessoa percorreu ao longo da vida, formando seu repertório linguístico, o qual está em constante transformação. Essas experiências acumuladas, sejam elas em línguas maternas ou estrangeiras, diferenciam os indivíduos e constituem um histórico linguístico único.

#### b) Aspectos sobre a aquisição e a aprendizagem de línguas

De acordo com Eckert e Frosi (2015) a aquisição de uma língua é um processo inconsciente e natural, comum, por exemplo, em crianças que aprendem sua língua materna em contextos informais, sem foco na forma da língua. Em contraste, a aprendizagem é um processo consciente, que ocorre em ambientes formais como escolas, envolvendo instrução e reflexão sobre a língua.

#### Necessidade vs. Escolha

Segundo Griffin (2011), as pessoas aprendem uma segunda língua por dois motivos principais: necessidade ou interesse pessoal. Amira, por exemplo, aprendeu hebraico por necessidade, alcançando um bom nível de compreensão, mas essa aprendizagem é marcada por sentimentos de medo e dor, devido à situação da Palestina durante sua infância e até os dias atuais.

#### Aprendizagem tardia

A teoria do "período crítico" sugere que a aprendizagem de uma língua se torna mais difícil após a puberdade, com adultos tendo mais dificuldade em alcançar a fluência de crianças ao aprender uma segunda língua (L2), especialmente no aspecto fonológico. No entanto, a aprendizagem não é impossível, sendo influenciada por fatores como oportunidades e motivação (FIGUEIREDO, 1995). Amira, por exemplo, aprendeu português aos 21 anos, após se mudar para o Brasil, e hoje fala a língua fluentemente no âmbito familiar.

#### c) Políticas linguísticas e suas influências

Segundo Calvet (2002), política linguística é definida como "um conjunto de escolhas conscientes relacionadas às interações entre língua(s) e a vida social", enquanto o "planejamento linguístico" é a aplicação prática dessa política, ou seja, a sua concretização em ações.

## **No Brasil vs No Canadá**

No Brasil, as políticas linguísticas para línguas minoritárias, historicamente, têm sido predominantemente repressivas. Um exemplo é o relato de Amira sobre as dificuldades que suas filhas enfrentaram ao iniciar a escola sem falar português. A professora sugeriu que Amira passasse a falar português em casa para facilitar a adaptação das filhas. Isso reflete como a escola e a sociedade pressionam pela aprendizagem do português, impactando a preservação da língua materna no ambiente familiar e influenciando as políticas linguísticas dentro de casa.

Altenhofen (2004) afirma que quando pais bilíngues decidem ensinar ou não a língua minoritária aos filhos, estão fazendo uma escolha política. Da mesma forma, escolas que proíbem ou ignoram essa língua adotam uma política excludente. Diferente do Brasil, no Canadá o uso da língua materna em casa é incentivado, pois se acredita que a criança aprenderá a língua local naturalmente. Amira relata que a escola de sua filha mais nova promove essa prática e valoriza a diversidade linguística, refletindo uma cultura multilíngue no ambiente escolar.

### **d) Políticas linguísticas familiares**

Mozzillo e Pupp Spinassé (2020) definem as políticas linguísticas familiares como as decisões e práticas adotadas pelas famílias em relação ao uso e aprendizado de línguas no ambiente doméstico. Elas determinam quais línguas serão faladas, se a língua minoritária será ensinada aos filhos e em que contextos isso ocorrerá. Essas políticas são influenciadas por fatores como a identidade cultural, história familiar, pressão social e crenças sobre o valor das línguas.

### **Plurilinguismo na prática**

A vida de Amira é um exemplo claro de plurilinguismo, já que ela adquiriu e utilizou múltiplas línguas em diferentes contextos ao longo da vida. Em seu dia a dia, as três línguas (árabe, português e inglês) fazem parte do ambiente familiar e hoje, sua comunicação, apesar da preferência pessoal pelo árabe, é facilmente transitada pelas três línguas, tanto por ela, quanto pelo restante da família.

### **Manutenção da língua materna**

O relato de Amira revela seu esforço consciente para ensinar árabe às filhas, apesar da pressão para priorizar o português. Esse esforço reflete uma política linguística familiar voltada à preservação da língua materna, essencial para manter a identidade e a cultura de seu povo. A identidade é moldada pela relação das pessoas com o mundo, considerando o tempo, espaço e suas perspectivas futuras, além dos desejos de reconhecimento e afiliação. Assim, preservar uma língua minoritária é também investir na própria identidade social (PINHO, 2014).

## **4. CONCLUSÕES**

Ao analisar a trajetória de Amira, é evidente que o aprendizado e a aquisição de novas línguas ao longo de sua vida foram moldados por fatores como migração, identidade cultural e necessidades práticas, além de compreender as marcas que essas línguas podem deixar no indivíduo. Ademais, vale ressaltar como a

importância da preservação da língua materna como um ato de resistência cultural e afirmação identitária é muito presente em sua vida, especialmente em contextos em que línguas majoritárias dominam. A experiência de Amira e sua família ilustra como as línguas em contato influenciam as dinâmicas familiares, refletindo escolhas políticas que impactam diretamente a manutenção ou perda de uma língua. Em última análise, o plurilinguismo não é apenas uma questão de comunicação, mas também de identidade, pertencimento e resistência.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CUQ, Jean-Pierre (org.). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris: CLE International, 2003.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 198–216, 2015. DOI: 10.14393/DL17-v9n1a2015-10. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385>. Acesso em: 19 set. 2024.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. **Signótica**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 39–58, 2009. DOI: 10.5216/sig.v7i1.7380. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7380>. Acesso em: 19 set. 2024.

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2011.

HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. A. **Bilinguality and Bilingualism**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. 468 p.

**Language Magazine**. From Monolingualism to Multilingualism: Breaking Down the Wall One Essential Shift at a Time. 2020. Disponível em: <https://www.languagemagazine.com/2020/06/01/from-monolingualism-to-multilingualism-breaking-down-the-wall-one-essential-shift-at-a-time/>. Acesso em: 19 set. 2024.

MOZZILLO, I.; PUPP SPINASSÉ, K. Políticas linguísticas familiares em contexto de línguas minoritárias. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 4, p. 1297-1316, 6 nov. 2020.

PINHO, I. da C. Diversidade lingüística e Identidade: as micro-decisões na manutenção/perda de uma língua materna minoritária. **Contingentia**, Porto Alegre, Brasil., v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/4159>. Acesso em: 19 set. 2024.